



Artigo: Da Silveira TB, Tavella RA, Fernandez JB, Ribeiro APFA, Garcia EM, da Silva Júnior FMR. Perfil epidemiológico de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em hospitais universitários no extremo Sul do Brasil. Vittalle 2020; 32(2): 46-54.

Thiago Gonçalves dos Santos Martins^{a,b*}

^aUniversidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

^bUniversidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Recebido em: 09/11/2020

Aceito em: 13/11/2020

Como comentários ao artigo “Perfil epidemiológico de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em hospitais universitários no extremo Sul do Brasil.” (1) publicado na sua estimada revista (volume 32, número 2, 2020), gostaria de complementar alguns pontos.

O artigo demonstra que a prematuridade, baixo peso ao nascer, perímetro cefálico reduzido e doenças respiratórias foram os desfechos desfavoráveis mais prevalentes entre os recém nascidos internados (1). A prematuridade aumenta a prevalência da retinopatia da prematuridade que está entre as principais causas de cegueira prevenível nessa faixa etária (2,3). Isso demonstra a necessidade de capacitação adequada dos médicos para lidar com essas patologias. A formação de especialistas em retinopatia da prematuridade e muitas vezes inadequada, que muitas vezes discordam dos critérios clínicos utilizados na avaliação dos estágios da retinopatia da prematuridade (4).

Esses problemas podem ser solucionados com a melhor capacitação dos médicos generalistas na triagem de problemas oftalmológicos, como com o desenvolvimento de modelos de ensino para o treinamento do teste do reflexo vermelho (5). Outra alternativa é o desenvolvimento de novos equipamentos que auxiliem a captura da imagem da retina dos prematuros e permita o adequado acompanhamento desses pacientes por programas de telemedicina (6).

Outra solução para o aumento de demanda de patologias oftalmológicas em recém nascidos e o desenvolvimento de algoritmos de inteligência artificial que permitem uma análise automática das imagens, avaliando alguns graus de retinopatia da prematuridade, principalmente avaliando a forma plus da doença, que possui um aumento da tortuosidade vascular. Contudo, os algoritmos ainda possuem uma dificuldade de avaliar adequadamente as imagens da periferia da retina do recém-nascido, que são os locais de maior interesse, já que a vascularização da retina só atinge a região periférica com o adequado desenvolvimento desses pacientes (7)

Dessa forma, o conhecimento do perfil dos recém nascidos das unidades de terapia intensiva são importantes para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas de

* Autor correspondente: thiagogsmartins@yahoo.com.br (Martins T.G.S.)

triagem das patologias mais prevalentes. Essas políticas podem englobar uma adequada formação dos profissionais de saúde, além do uso da tecnologia como o desenvolvimento de programas de telemedicina ou inteligência artificial. O retorno desse investimento é garantido pela redução de importantes causas de cegueira preveníveis devido ao aumento do número de prematuros de risco.

Referências

1. Da-Silveira T, Tavella R, Fernandez J, Ribeiro A, Garcia EM, da-Silva-Júnior FM. Perfil epidemiológico de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em hospitais universitários no extremo Sul do Brasil Vittalle 2020; 32 (2): 46-54.
2. Quinn G. Retinopathy of prematurity blindness worldwide: phenotypes in the third epidemic. Eye Brain 2016; 8:31-36.
3. Santos Martins TGD, de Azevedo Costa ALF, Schor P. Comment on: "Do We Have Enough Ophthalmologists to Manage Vision-Threatening Diabetic Retinopathy? A Global Perspective" [published online ahead of print, 2020 Apr 28]. Eye (Lond) 2020.
4. Daniel, E., Quinn, G.E., Hildebrand, P.L., Eells, A., Hubbard 3rd, G.B., Capone Jr., A., Martin, E.R., Ostroff, C.P., Smith, E., Pistilli, M., Ying, G.S., e, R.O.P.C.G., 2015. Validated System for Centralized Grading of Retinopathy of Prematurity: telemedicine Approaches to Evaluating Acute-Phase Retinopathy of Prematurity (e-ROP) Study. JAMA Ophthalmol 2015; 133(6): 675-682.
5. Dos Santos Martins TG, de Azevedo Costa ALF, Martins RV, Schor P. A Teaching Model for the Bruckner Test: Improving Screening for Congenital Cataract. Insight. 2017; 42(1): 33-34
6. Shah PK, Ramya A, Narendran V. Telemedicine for ROP. Asia Pac J Ophthalmol (Phila) 2018; 7(1): 52-55.
7. Campbell JP, Ataer-Cansizoglu E, Bolon-Canedo V, et al. Imaging and informatics in ROP (i-ROP) research consortium.expert diagnosis of plus disease in retinopathy of prematurity from computer-based image analysis. JAMA Ophthalmol 2016; 134:651-657.